



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **A antidopagem e as suas tecnopolíticas: a emergência e o desenvolvimento das políticas de combate à dopagem no esporte.**

**Autoria:** Marcos Silbermann

Como o consumo de fármacos tornou-se um problema para médicos, instituições esportivas e cientistas? Ao mesmo tempo, como as associações sociotécnicas estabelecidas entre esta heterogeneidade de agentes procurou estabilizar as estratégias e formas de combatê-lo? Estas questões atravessam o artigo para explorar como as ações de combate à dopagem no esporte configuraram distintos conjuntos de regulações, mecanismos de controle e instituições com o objetivo de traçar os limites diferenciais (BARAD, 1999) que distinguem entre dopagem e antidopagem. O texto aborda a trajetória destes coletivos heterogêneos, como eles foram constituídos e modificados historicamente, ao passo que, através de suas transformações a dicotomia dopagem e antidopagem ganha diferentes formas de ser realizada. Nesta genealogia partimos de um momento anterior a emergência das primeiras ações de combate à dopagem. Com o objetivo de demonstrar como a transformação do consumo de fármacos entre atletas em uma categoria negativa, que associa imoralidade, insalubridade e artificialidade dependeu da articulação de instituições esportivas e médicas, incipientes técnicas laboratoriais e uma série de casos de mortes de atletas que estavam relacionados ao consumo de anfetaminas. A sua emergência corresponde a constituição da comissão médica do Comitê Olímpico Internacional, instituição responsável por estabilizar estas associações ao integrar à estrutura do movimento olímpico os médicos e cientistas que desenvolveram as primeiras metodologias de análise destas substâncias. Este modelo de ações antidopagem centrado em proibir substâncias e em aprimorar os procedimentos utilizados para detectá-las no organismo do atleta ditou o desenvolvimento das



ações de antidopagem nas décadas seguintes. Com a fundação da Agência Mundial Antidopagem em 2000 entra em curso um processo abrangente de padronização das ações de combate à dopagem. Por meio da unificação de regulações e da transformação os mecanismos de detecção da antidopagem em um sistema complexo de monitoramento de atletas o binômio dopagem e antidopagem ganha novas formas de ser performado (MOL, 2002). A AMA tenta reconfigurar as ações de antidopagem ao trazer novos agentes ao coletivos sociotécnicos engajados no controle de dopagem. Estas novas heterogeneidades passam a depender do estabelecimento de fluxos de informações, amostras biológicas, atletas e oficiais de controle para realizar esta oposição e demarcá-la nos corpos de atletas e em instituições. As ações de combate à dopagem no esporte performam diferentes maneiras de produzir materialidades cingidas pela demarcação dopagem e antidopagem que explicitam a emergência de novas formas de controlar a conduta de atletas.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

